

A música plana (canto-chão) não possui medida como o compasso. As próprias notas indicam simplesmente uma duração relativa e não absoluta. O ritmo musical, nesse caso, surge da interpretação do texto lingüístico, sobretudo da duração fonológica das sílabas, sobre o qual se baseia (Duroureq 1964:4430).

Por causa da mudança fonética ocorrida na passagem do latim para as línguas românticas, o canto gregoriano passou a ser substituído pelo canto popular, que era mais adequado à nova realidade lingüística. No canto popular, que é compassado, aparece uma nova medida de verso: um verso rígido quanto ao número de sílabas, com as batidas ou marteladas previstas para posições certas dentro da linha. No latim, era a duração relativa das sílabas que determinava basicamente o ritmo, e o acento só secundariamente. Agora, no canto popular, é o acento que determina o ritmo em primeiro lugar, e a quantidade das sílabas em segundo lugar. A mudança lingüística ocorrida fora justamente nesse sentido.

Por outro lado, convém ainda observar que, embora o canto se baseie no texto, pode-se adaptar um texto à música de um canto. Se a língua do texto adaptado diferir muito da língua original do canto, as adaptações, por mais cuidadosas que forem, sempre darão um toque de artificialidade ao resultado final. É o caso, por exemplo, de se cantar uma música japonesa com letra portuguesa, ou uma música inglesa com letra japonesa. Na verdade, há uma relação entre ritmo musical e ritmo da fala, e a fala, obviamente, exerce uma influência na composição musical do canto. A ópera, sobretudo algumas, é um exemplo típico da desassociação entre estrutura fonética e estrutura musical. Por isso, também, é que se torna difícil acompanhar de ouvido a letra de óperas.

Apesar de tudo, a teoria musical, em princípio, não é incompatível com o sistema rítmico de nenhuma língua, embora favoreça algumas e crie obstáculos a outras. Tudo depende da arte de quem tem nas mãos a ferramenta. Às vezes, a própria violação da fonética do texto pode ser usada para daí se extrair um efeito artístico inesperado e bonito; mas quando o choque é feito por ignorância, logo percebemos que algo está errado, e é de mau gosto.

O SISTEMA ENTOACIONAL DO

PORTUGUÊS BRASILEIRO

1. Considerações gerais

As características entoacionais mais importantes do português brasileiro (dialeto paulista) são apresentadas a seguir, seguindo o modelo descritivo que Halliday (1963, 1967 e 1970) usou para descrever a entoação do inglês britânico.

Entre outras vantagens, o modelo descritivo de Halliday incorpora parte da descrição do ritmo da língua, como base para a descrição entoacional, marca de maneira simplificada, porém completa, todas as características entoacionais mais importantes da língua, usa uma notação de fácil escrita e leitura, e sobretudo mantém laços muito mais estreitos com fatos gramaticais do que a maioria de outros modelos.

Convém lembrar, aqui, que muitos fatos semânticos, como a expressão de atitudes de falantes, a realização de atos de fala, podem se manifestar não só através de determinados padrões entoacionais, mas também através de certos tipos de qualidade de voz (Crystal 1975, Laver 1975). Às vezes, alguns tons vêm acompanhados de uma qualidade de voz que lhe é peculiar, contribuindo, juntamente com a entoação, para reforçar o significado que se quer transmitir.

Vamos concentrar este trabalho nos aspectos fonéticos da entoação, sobretudo nas variações melódicas que dão origem aos tons, e nos preocuparmos menos com o aspecto semântico da entoação.

O modelo descritivo adotado exige uma descrição prévia de alguns elementos do ritmo do enunciado para, em seguida, se poder descrever a sua entoação. Por isso, achamos conveniente reter em parte algumas explicações sobre o ritmo da fala do por-

tuguês brasileiro (cf. Capítulo XI), antes de abordarmos a descrição entoacional propriamente dita.

1.1 RITMO

A noção de ritmo na fala baseia-se na repetição de determinados tipos de sílaba (Abercrombie 1967: 34-36, 96-98). Uma língua pode ter todas as sílabas com uma duração aproximadamente igual, como por exemplo, o francês, o japonês, etc. Tais línguas caracterizam-se por serem línguas de ritmo silábico. Por outro lado, uma língua pode caracterizar-se pelo fato de ter as sílabas acentuadas ocorrendo em intervalos de duração aproximadamente iguais ou isocrônicos. Nesse caso, a duração individual de cada sílaba só pode ser descrita em função das ocorrências das sílabas acentuadas. Tais línguas caracterizam-se por serem línguas de ritmo acentual, como o português, o inglês, o árabe, etc.

Marca-se o ritmo com uma barra inclinada / no início de cada sílaba acentuada (ou tônica, ou forte). Observe os exemplos abaixo, batendo com a mão numa superfície dura no momento das sílabas acentuadas e veja como, em português, a recorrência das sílabas acentuadas é aproximadamente isocrônica. As sílabas acentuadas são marcadas com o símbolo 0 e as sílabas não-acentuadas, com o símbolo -. Repare ainda como, na fala contínua, a distribuição das sílabas acentuadas não se faz simplesmente pela marcação individual dos acentos de cada palavra isoladamente, mas pelo modo como se diz o enunciado:

(57) 0 - - 0 - - - - - 0 - - - - - 0 - - - - -
/Pedro es/tuda na universi/dade de Cam/pinas/

(58) 0 - - 0 - - 0 - - 0 - -
/Ele encon/trou a ir/mã /triste/

(59) - 0 - - - 0
/ Vi/ver é lu/tar/

(60) - 0 0 - - 0
/ Vi/ver /é lu/tar/

A unidade rítmica compreendida entre duas barras inclinadas chama-se pé. Cada pé contém pelo menos uma sílaba acentuada e um número relativo de sílabas não-acentuadas. Os pés que iniciarem um enunciado (mais especificamente, um grupo tonal), sem ter uma sílaba acentuada no início, como nos exemplos (59) e (60), terão uma sílaba tônica silenciosa, marcando o início do pé. Tal sílaba silenciosa é representada pelo sinal [.]. A realidade dessa sílaba baseia-se no fato de as sílabas serem controladas pela ação dos músculos da respiração (Abercrombie 1967: 34-36), cuja estrutura é montada antes da fonação, e cuja sonorização pode ou não ocorrer. As sílabas silenciosas são tão importantes na marcação do ritmo da fala quanto as sílabas sonorizadas.

Pequenas pausas, às vezes, representam sílabas fracas (não-acentuadas), silenciosas, ou mesmo um pé inteiro silencioso. As pausas também são marcadas com o sinal [.]. Exemplos:

(61) /Ele se /chama . Jo/ão /

(62) / . Ele /disse a ver/dade / . / . e ca/lou-se/

Finalmente, não há uma única maneira de se dividir um enunciado em pés. Em português, o padrão rítmico pode mudar a distribuição de sílabas tônicas (acentuadas) e átonas (não-acentuadas) de um enunciado. Por exemplo:

(63) / . Um /carro /novo nem /sempre é o me/lhor /

(64) / . Um /carro novo nem /sempre /é o me/lhor /

(65) / . Um carro /novo nem / sempre é o me/lhor /

1.2 GRUPO TONAL

O grupo tonal (GT), além de ser uma unidade de ritmo (cf. Capítulo XI, 2.4 d), é uma unidade básica do modelo descritivo entoacional adotado. Um GT compõe-se de um ou mais pés. Um GT representa uma 'unidade de informação' que o locutor quer transmitir. Desse modo, a distribuição de GTs desempenha um papel muito importante na estruturação do discurso. O GT é marcado com barras duplas inclinadas (//) em seu início e fim. O

estudo da distribuição de GTs chama-se tonalidade. Compare (66) com (67):

(66) // . Eu não /vim a/qui por/que ele me cha/mou //

(67) // . Eu não /vim a/qui // . por/que ele me cha/mou //

(66) poderia ser uma resposta à pergunta 'você veio aqui por que ele o chamou?', e (67) poderia ser uma resposta à pergunta 'você não veio aqui por quê?'. Em (66), o falante fez do enunciado uma única unidade de informação e a negação age sobre o 'porque'. Em (67), o falante quebrou o enunciado em duas unidades de informação, e agora, a negação mais incide sobre o 'porque'.

1.3 SÍLABA TÔNICA SALIENTE

Todo GT tem uma sílaba acentuada que recebe uma marca especial de entoação: é a sílaba tônica saliente. A sílaba tônica saliente caracteriza-se por carregar a marca entoacional mais importante do GT, isto é, a maior variação do contorno melódico. É a parte da mensagem que o falante julga mais importante. A sílaba tônica saliente é marcada com um traço, sublinhando-a. O estudo da distribuição das sílabas tônicas salientes dentro dos GTs chama-se tonalidade. A seguir, alguns exemplos de variação da tonalidade num enunciado:

(68) // Pedro /foi ao te/atro se/gunda-/feira //

(69) // Pedro /foi ao te/atro se/gunda-/feira //

(70) // Pedro /foi ao te/atro se/gunda-/feira //

A escolha da proeminência tônica, isto é, a escolha da sílaba tônica saliente, num enunciado, relaciona-se com a distribuição dos elementos 'dado' (given) e 'novo' (new) num enunciado, e da maneira como o elemento novo se relaciona com o que foi dito antes. A tonicidade relaciona-se também com a estrutura argumentativa da pressuposição na organização do discurso. Assim, (68) pode ser uma resposta à pergunta 'quem foi ao teatro na

segunda-feira?'; (69) pode ser uma resposta à pergunta 'Pedro foi aonde na segunda-feira?' e (70) pode ser uma resposta à pergunta 'quando Pedro foi ao teatro?'.

1.4 OS COMPONENTES DO GRUPO TONAL

Um GT tem pelo menos um componente tônico, que se inicia na sílaba tônica saliente e vai até o fim do GT, e, às vezes, um componente pretônico, que engloba tudo o que precede a sílaba tônica saliente num GT. Por causa das relações entre tonicidade e gramática (dado/novo), não se considera como existindo um componente pretônico, se houver um só pé que preceda a sílaba tônica saliente, e ocorrer aí uma sílaba tônica silenciosa. Em (71), 'É o Jo-' não forma um componente pretônico. Porém, em (72), 'ontem à / tarde' é o componente pretônico do GT, e 'todos / foram à / praia' é o componente tônico do GT. (73) é um exemplo de GT sem o componente pretônico.

(71) // . É o Jo/ão //

(72) // Ontem à /tarde /todos /foram à /praia //

(73) // Todos / foram à /praia //

1.5 TIPOS DE GRUPOS TONAIIS

Um GT pode ter uma sílaba tônica saliente ou duas. Quando tiver uma, será um GT simples; quando tiver duas, será um GT composto. Compare os seguintes exemplos:

(74) //Eu não /acho que /seja as/sim // : GT simples
(falando com certeza)

(75) // Eu não /acho que /seja as/sim // : GT composto
(falando com hesitação, dúvida)

O tom composto, isto é, com duas sílabas tônicas salientes, tem duas mudanças notáveis do contorno melódico, como em (75), enquanto que o tom simples tem apenas uma, como em (74).

Note-se que um GT composto é diferente de uma seqüência de dois GTs. O GT composto carrega uma só unidade de informação em termos de estrutura do discurso, ao passo que uma seqüência de dois GTs carrega a presença de duas unidades de informação. Compara (75), que é um GT composto, com (76), que é uma seqüência de dois GTs:

(76) // Aca/bando a /carta // eu /vou-me em/bora //

2. Entoação

2.1 NÍVEIS TONAIIS E TONS

As variações melódicas da fala devem ser encaradas como medidas relativas de variação do fundamental do som e não em termos absolutos. Para a descrição lingüística, não há a necessidade de se marcar todo tipo de variação melódica que se ouve na fala. O importante é sempre marcar as variações que se relacionam de um modo ou de outro com funções gramaticais ou com manifestações semânticas da língua. Por isso, a caracterização melódica apresentada neste trabalho revela somente os pontos essenciais e da maneira mais esquematizada possível.

As variações melódicas podem ser simples, como um contorno descendente (D), ascendente (A), nivelado (N), ou complexas, com movimentos combinados dos três tipos de contorno mencionados acima. Um contorno pode ser contínuo (c), por etapas (e) ou por saltos (s). Pode ainda ser suave (ss) ou brusco (bb).

A característica principal do tom encontra-se na sílaba tônica saliente, fazendo-a mais proeminente do que as demais. As outras sílabas podem participar da mudança melódica da tônica saliente ou não. Um exemplo como

(77) // Pedro encon/trou o /lápis //

pode ser dito de tal modo que a sílaba tônica saliente seja 'lá-' (de lápis). Sendo esse enunciado pronunciado como uma pergunta, seu contorno melódico tem um componente pretônico

nivelado numa altura média, caindo em seguida ao chegar à sílaba tônica saliente, onde se inicia o movimento ascendente do nível baixo ao nível alto. Porém, a última sílaba do enunciado pode ser dita com um significativo movimento do contorno melódico no sentido descendente, sem porém se abaixar muito. Já no exemplo (78), que é uma afirmação, a sílaba tônica saliente é a primeira sílaba do enunciado e a altura melódica começa a cair desde essa sílaba até o final.

(78) // Não foi /isso o que eu / disse //

Nem sempre é fácil reconhecer a sílaba tônica saliente de um enunciado com contorno melódico progressivamente descendente.

Com relação ao componenteônico, não faz diferença gramatical o uso de variação contínua descendente ou ascendente em vez do uso nivelado do contorno melódico nas sílabas não-acentuadas ou fracas. O mesmo, porém, não ocorre com a parte pretônica do GT.

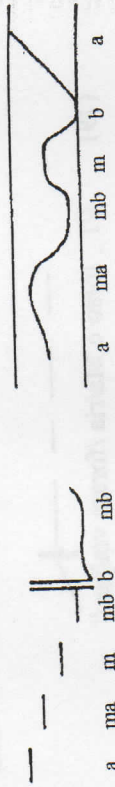
Uma mudança de altura, junto à sílaba tônica saliente, pode começar em várias posições relativas de altura dentro da escala baixo-alto. A altura dos contornos é uma altura relativa e variável, quer de indivíduo para indivíduo, quer num mesmo indivíduo em momentos diferentes. Quando se fala, na verdade, há uma escala entoacional (isto é, tessitura - cf. Capítulo IX) onde se reconhece um tom baixo, um tom alto e tons intermediários. Por conveniência descritiva, parece ser interessante e suficiente o uso de cinco níveis de altura melódica dos contornos, ou níveis tonais.

Níveis tonais:

_____	alto	(a)
_____	meio-alto	(ma)
_____	médio	(m)
_____	meio-baixo	(mb)
_____	baixo	(b)

Os níveis tonais, em geral, são marcados pictoricamente com referência a barras verticais, cujo limite inferior indica o ní-

vel baixo e cujo limite superior indica o nível alto. Costuma-se também representar os contornos melódicos pictoricamente entre duas linhas paralelas, a de cima indicando o nível alto, e a outra, o nível baixo. Veja as ilustrações a seguir:

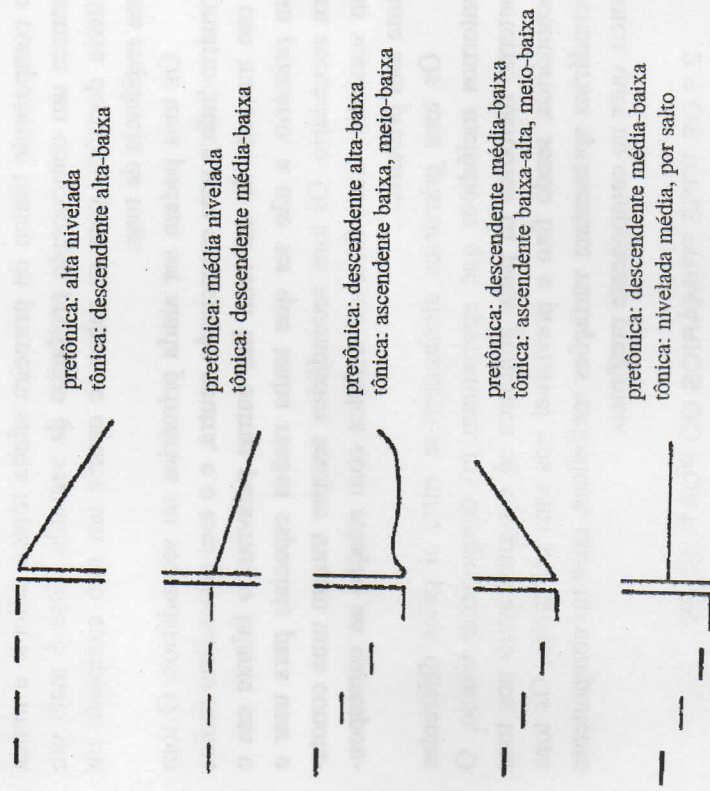


Os níveis alto e baixo referem-se aos limites de variação melódica do falante; alto significando o tom mais elevado, e baixo, o tom mais baixo que ele usa quando fala. Como trabalhamos com medidas relativas, devemos deixar bem claro que nem sempre os falantes usam medidas rigorosas, por exemplo, em ciclos por segundo, para o que linguisticamente equivale a um mesmo tom. Porém, proporcionalmente, um tom alto terá sempre maior número de ciclos por segundo do que um tom meio-alto, quando o falante usa uma mesma tessitura entoacional. Em outras palavras, um tom será, por exemplo, baixo, por que, se o falante tiver que usar um tom meio-baixo no mesmo contexto, o tom meio-baixo seria mais alto do que o tom considerado baixo. Essa consideração permite a possibilidade, não-rara, de se ter um tom alto, por exemplo, que em termos absolutos tem menos ciclos por segundo do que um tom meio-alto, ocorrido pouco antes ou pouco depois, isso porque o falante alterou sua escala entoacional.

Num GT, a variação melódica do componente pretônico é, na maioria dos casos, condicionada pelas características do tom da sílaba tônica saliente. Isso, obviamente, não impede que a variação melódica do componente pretônico tenha seu significado próprio linguisticamente. Essa variação é também chamada de pretônica do tom (pt).

A característica melódica do tom, ou simplesmente tom (t), concentra-se na sílaba tônica saliente, como já foi dito antes. Os tons enquanto unidades entoacionais, são os contornos melódicos dos GTs e não simplesmente o contorno melódico da sílaba tônica saliente.

Os tons são marcados pictoricamente com duas barras verticais || precedidas da configuração do contorno melódico do componente pretônico, assinalada com pequenos traços, e seguidas do desenho do contorno melódico da sílaba tônica saliente e da parte restante do componente tônico. Sempre que possível, é interessante assinalar pictoricamente as variações melódicas por partes, segundo as divisões dos pés dos GTs. Alguns exemplos de representação pictórica das variações melódicas de alguns tons:



Os tons, como unidades sistemáticas do português, são também representados por números indicadores de sua configuração melódica. Esses números aparecem escritos logo após a barra que inicia o GT.

2.2 TIPOS DE TONS

Vimos anteriormente que um GT pode ser simples ou composto, conforme apresente uma ou duas sílabas tônicas salientes. Um GT simples contém um tom simples e um GT composto contém um tom composto.

Um tom composto não tem componente pretônico para a segunda sílaba tônica saliente. Os pés que por ventura possam ocorrer entre a primeira sílaba tônica saliente e a segunda são pés do componente tônico da primeira sílaba tônica saliente e nunca formam um componente pretônico da segunda. Esse é mais um critério decisivo para se saber se ocorre um tom composto ou uma seqüência de tons.


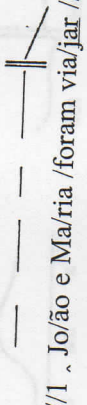






Os tons podem ser ainda primários ou secundários. O tom primário indica uma enunciação neutra, e o tom secundário indica o uso marcado de um tom. Em outras palavras, o falante usa o tom primário, a não ser que tenha razões especiais para usar o tom secundário. Os tons secundários sempre trazem uma conotação semântica mais forte ou enfática com relação ao correspondente tom primário.


Os tons primários distinguem-se entre si pelos diferentes contornos melódicos que apresentam no componente tônico. O contorno melódico da parte pretônica só é significativo nos tons secundários, sendo fixo e previsível nos tons primários. Os tons secundários apresentam variações melódicas, quer no componente tônico, quer no componente pretônico.

2.3 OS TONS PRIMÁRIOS DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO


As variações melódicas principais da sílaba tônica saliente (e do componente tônico) do português brasileiro podem ser descritas linguisticamente, usando seis tons primários simples e três tons primários compostos.


a) Tons primários simples

- TOM 1  pretônica: média nivelada
tônica: descendente média-baixa
- (79) //1. João e Ma/ria /foram via/jar // 
- TOM 2  pretônica: média nivelada
tônica: ascendente baixa-alta
- (80) //2. Pedro e Ma/ria /foram via/jar // 
- TOM 3  pretônica: descendente média-baixa
tônica: média nivelada, por salto
- (81) //3. Eu / não /sei // 
(indica desinteresse, dúvida)
- TOM 4  pretônica: descendente alta, meio-alta
tônica: descendente-ascendente
meio-alta, média, alta
- (82) //4. Eu não pas/sei no e/xame // 
(indica surpresa, ! ?)

TOM 5  pretônica: ascendente meio-baixa, meio-alta
tônica: ascendente-descendente meio-alta, alta, meio-baixa

(83) //5. Mas o / cheque não /tinha / fundo //




TOM 6  pretônica: alta nivelada
tônica: alta nivelada, passando a baixa nivelada, por salto


(84) //6. Foi Jo/ão quem /fez isso //




b) Tons primários compostos:


TOM 13  (diz-se: tom um, três)
Tom 1 mais tom 3 sem pretônica

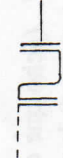
(85) //13. Vo/cê não de/via ter / feito /isso //
(indica recriminação)




TOM 53  (diz-se: tom cinco, três)
Tom 5 mais tom 3 sem pretônica

(86) //53. Eu não /acho que /seja as/sim //



TOM 63  (diz-se: tom seis, três)
Tom 6 mais tom 3 sem pretônica

(87) //63. Jo/ão que /é açou/gueiro // 1 sabe cor/tar o /frango //



2.4 SIGNIFICADO DOS TONS

A escolha do tom relaciona-se com as noções de modo (tipo de orações declarativas, interrogativas...), com a noção de modalidade (asserção de possibilidade, probabilidade, validade, relevância... do que se está dizendo), com os atos de fala (ordem, pedido, sugestão...) e com as atitudes do falante, seu comportamento protocolar lingüístico, como: polidez, indiferença, surpresa, etc.

É difícil fazer generalizações a respeito dos significados dos padrões entoacionais. Entretanto, parece ser válido dizer que os contornos descendentes significam algo certo e os contornos ascendentes, algo incerto. Essa noção geral do significado dos tons, em princípio, ajuda de maneira especial a interpretação de tons que mudam de direção. Por exemplo, o tom 4, que é descendente-ascendente, indica uma mudança de idéia do falante no meio do enunciado e é usado para orações declarativas com reserva, para exprimir restrições do tipo 'mas', condições, etc. O tom 5 é o oposto do tom 4. Significa: pode parecer que há alguma dúvida, reserva, mas, de fato, está tudo certo e claro. O tom 6, sendo nívelado, é usado sempre que se põe algum termo em suspense, à espera de alguma afirmação a seu respeito. Além do que foi dito antes, podemos ainda dizer que um tom baixo expressa um significado que é intensificado, isto é, algo enfático.

Observem-se os significados dos seguintes exemplos:

(88) //1 Ele /vem a/qui // (declaro categoricamente que ele vem aqui)

(89) //2 Ele /vem a/qui// (pergunto querendo saber se ele vem realmente)

(90) //3 Ele /vem a/qui // (eu acho que ele vem, mas isso não interessa)

- (91) //4 Ele /vem a/qui // (acho que ele não vem aqui; é de se admirar que ele venha)
- (92) //5 Ele /vem a/qui // (não duvide que ele venha, porque ele vem mesmo aqui)
- (93) /6 Ele /vem a/qui // (o fato de vir não interessa tanto quanto o fato de ser ele a pessoa que vem)


2.5 TONS SECUNDÁRIOS

Os tons primários apresentados acima podem ser considerados também como tons secundários neutros. As variantes melódicas do componente pretônico ou tônico, modificando os padrões neutros dos componentes dos tons, formam os tons secundários ou tons marcados. Os tons secundários, em geral, acrescentam uma idéia a mais ao significado do tom primário.


Indicaremos os tons secundários usando alguma marca antes ou depois do número do tom. A marca que vier após o número do tom significa que o tom secundário é uma variação do componente tônico do tom primário correspondente. Se a marca vier antes do número, significa que o tom secundário é uma variação do componente pretônico do tom primário correspondente. O primeiro tipo chama-se também tom secundário da tônica, e o segundo, tom secundário da pretônica.

Um tom secundário pode mesmo ter uma marca antes e depois do número. Em geral, basta marcar uma das partes para que a outra seja previsível. Porém, querendo-se evitar ambigüidades, ou querendo-se explicitar melhor o contorno melódico dos componentes pretônico e tônico dos tons secundários, é conveniente assinalar o tom com as respectivas marcas dos componentes.


Apresentamos, a seguir, alguns dos tons secundários mais importantes do português brasileiro, assinalando algumas de suas características semânticas.

TOM 1+  pretônica: nivelada alta
tônica: descendente alta-baixa
valor: forte, inesperado


(94) //1+ . O Co/ríntians ga/nhou da Ponte /Preta //

TOM 1-  pretônica: nivelada meio-baixa
tônica: descendente meio-baixa, baixa
valor: esperado, polido, suave


(95) //1- . Como /pode na/dar /desse /modo //

TOM -1  pretônica: desnivelada, em geral entre baixa, meio-baixa
tônica: descendente média-baixa
valor: vigoroso, briguento, ameaçador

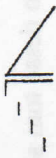
(96) //~1 . Por/que vo/cê não /fala com /ela //

TOM -1+  pretônica: igual à do tom -1,
tônica: igual à do tom 1+
valor: igual ao do tom -1, porém mais forte


(97) //~1 . Por/que vo/cê não /fala com /ela //

TOM ~1  pretônica: descendente alta, meio-baixa
tônica: descendente, meio-baixa, baixa
valor: vigoroso, suplicante


(98) //~1 . Por/que vo/cê não /fala com /ela //

TOM :1  pretônica: ascendente, meio-baixa, alta
tônica: descendente alta-baixa
valor: insistência


(99) //:1 Não/feche a /porta //

TOM ...1  pretônica: descendente por saltos ou nivelada meio-baixa ou baixa. Toda sílaba tônica apresenta um pequeno contorno ascendente.
tônica: descendente meio-baixa, baixa
valor: enumeração de itens


(100) //...1 Um abaca/xi /três aba/cates e /um ma/mão //

TOM 2+  pretônica: descendente alta, meio-alta
tônica: ascendente, meio-alta, alta
valor: pedido de confirmação


(101) //2+ Quando /foi que /ele es/teve a /qui //

TOM 2-  pretônica: nivelada média
tônica: ascendente, média-alta
valor: demonstração de interesse

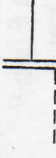
(102) //2- O se/nhor es/tá procu/rando aparta/mento //

TOM 2  pretônica: nivelada baixa
tônica: ascendente, baixa-alta
valor: surpresa, preocupação

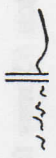
(103) //2- Pedro com/prou um /carro /novo //

TOM 3+  pretônica: descendente alta, meio-alta
tônica: nivelada alta
valor: repetição de pedido

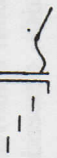
(104) //3+ Vá estu/dar a li/ção //

TOM -3  pretônica: nivelada baixa
tônica: nivelada média
valor: incerteza, desapontamento


(105) //-3 Pedro não / disse /nada //

TOM 4-  pretônica: desnivelada baixa, meio-baixa
tônica: descendente-ascendente, meio-baixa, baixa, meio-baixa
valor: reserva forte, 'controlando-se'

(106) //4- Mas /ele não es/tava fa/lando /sério //

TOM 5-  pretônica: descendente meio-alta, baixa
tônica: ascendente-descendente baixa, meio-baixa, baixa
valor: desapontando, irônico, surpreso

(107) //5- Veja /só /como /ela se/veste //

TOM 6-  pretônica: nivelada média
tônica: nivelada média
valor: desafio

(108) //-3 Não me / feche a /porta //

2.6 SEQÜÊNCIA DE TONS


As seqüências de tons são marcadas com o número do primeiro tom, seguido da marca + mais o número do tom que segue. Alguns exemplos:

- 1+1 (109) //1 , Não /fume //1 , e /viva /mais //
- 2+1 (110) //2 , É /meu //1 , ou é /seu //
- 2+2 (111) //2 , É /meu //2 , é /seu //
- 3+1 (112) //3 Quando vo/cê vi/er //1 traga o /jogo //
- 4+1 (113) //4 , Se vo/cê se atra/sar //1 nós /vamos em/bora //
- 1+2 (114) //1 , Eles /moram em Cam/pinas //2 , não/é //
- 3+5 (115) //3 Ele não acredi/tou //5 mas fui /eu quem /fiz //
- 63+1 (116) //63 , A/casa que /era de sa/pé //1 , pe/gou /fogo //

2.7 ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE OS TONS

O tom 2 pode também realizar-se com o movimento da tônica subindo de baixo a alto, e, em seguida, descendo um nível, isto é, a meio-alto. Como já foi dito anteriormente, tal descida ocorre normalmente na última sílaba do componente tônico. Esse tom, que também é neutro em português, será marcado com um 2 sublinhado.

TOM 2


 pretônica: nivelada média
tônica: ascendente baixa, alta, meio-alta
valor: neutro, igual ao tom 2

- (117)//2 , Vo/cê /quer um cafe/zinho //
- (118)//2 , Com/prou abaca/xi //

O tom 3, além de se realizar por salto, pode se realizar suavemente com um contorno melódico ascendente, partindo do nível

baixo e indo até meio-baixo. A indicação desse tom será marcada com o número três sublinhado.


TOM 3


 pretônica: nivelada média
tônica: ascendente baixa, meio-baixa
valor: neutro, igual ao tom 3

- (119)//3 , Se vo/cê não /vi/er //1 Eu lhe tele/fono //
- (120)//3 Antes de par/tir //1 , as/sine o con/trato //

Quando ocorrem palavras deslocadas de sua posição mais comum na frase, teremos o seguinte: se a palavra ou locução encabeçar a frase e quando for parte de uma enumeração, terá o tom 6. Se não ocorrer uma enumeração, terá o tom 3. Se a palavra ou locução se encontrar no meio da frase, poderá ser dita acompanhando o tom da frase ou poderá interromper o contorno melódico da frase, sendo então pronunciada em nível baixo. Indicaremos o último caso escrevendo a palavra ou locução com duas barras verticais no início e no fim e marcamos o nível tonal com letras (cf. Capítulo XII, 2.1). Alguns exemplos, a seguir:

- (121) //6 , Em/Minas //1 , o Presi/dente inaugu/rou uma /ponte //
(em Brasília, inaugurou um campo de futebol, etc.)
- (122) //3 , Em/Minas //1 , o Presi/dente inaugu/rou uma /ponte //
(fato isolado.)

 (123) //1 , Po/demos ir /lá //1 , an/demos po/rém de/prensa //

 (124) //1 , Po/demos ir /lá //1 , an/demos ||b porém|| de/prensa //

3. Entoação e significado

Seguindo o que diz Halliday (1963, 1967 e 1970), a entoação, além de ser um pré-requisito fonético na caracterização da fala, tem ainda uma importância muito grande porque é uma maneira que a língua usa para dizer coisas diferentes. Em geral, um enunciado tem muitas possibilidades entoacionais, e a escolha de uma delas traz significação diferente da escolha das outras possibilidades.

As diferenças de significado carregadas pela entoação fazem parte da gramática da língua. Essas diferenças de significação são da mesma natureza que as diferenças, por exemplo, de tempo, modo, aspecto, etc. A entoação é um dos tantos processos que há na língua de se estabelecer diferenças de significado. Linguisticamente, os padrões entoacionais são unidades do sistema fonológico, sintático e semântico da língua. O elemento sonoro do padrão entoacional pertence ao sistema fonológico da língua. As atitudes do falante expressas pela entoação devem ser enquadradas nos estudos sintáticos da língua, assim como estão situados nesse campo os estudos de tempo, modo e aspecto. Na verdade, eles são da mesma natureza. Isso, obviamente, acarretará uma ampliação dos limites tradicionais da sintaxe. Os padrões entoacionais desempenham também um papel fundamental na realização semântica de atos de fala e na estruturação de conteúdo de enunciados completos e da confecção de textos e montagem do discurso. A entoação também deveria ser levada em conta, por exemplo, nos estudos de aspectos formais de textos literários, sobretudo poéticos. Tudo isso mereceria longas discussões com análises de detalhes, mas isso não será apresentado neste trabalho. A seguir, entretanto, apontaremos alguns valores sintáticos e semânticos relacionados com o uso de diferentes padrões entoacionais no português brasileiro.

3.1 ALGUMAS DAS FUNÇÕES DA FALA EXPRESSAS POR TONS

3.1.1 Declarativas

- a) Neutra (tom 1):

- (125) //1 Eu /pago a /conta //
 b) Com reserva (tom 3):
 (126) //3 Eu /pago a /conta // (mas quero o recibo)
 c) Acesso a pedido (tom 3):
 (127) //3 Eu /vou providenci/ar //
 d) Opinião pessoal (tom 4):
 (128) //4 Há um /certo preju/ízo //
 e) Alegação (tom 5):
 (129) //5 ele não es/tava di/zendo a ver/dade //
 f) Categórica (tom 5):
 (130) //5 Eu /pago a /conta // (e quero o recibo)

3.1.2 Interrogativas com palavras interrogativas

- a) Neutra (tom 1):
 (131) //1 Quem /foi em/bora //
 b) Surpresa (tom 4):
 (132) //4 Quem /foi em/bora //
 c) Respeitosa (tom 3):
 (133) //3 Quem /foi em/bora //

3.1.3 Interrogativas sem palavras interrogativas

- a) Neutra (tom 2):
 (134) //2 Pedro com/prou o /carro //
 b) Vigorosa, imponente (tom 1):
 (135) //1 . E /eu não /sirvo para /nada //
 (contorno descendente por etapas)

3.1.4 Declarativas-interrogativas

- a) Observação ou dedução (tom 1):
 (136) //1 O al/moço a/inda não es/tá /pronto //
 (pretônica descendente meio-alta, meio-baixa)
 b) Pedido de confirmação (tom 3):
 (137) //3 O al/moço a/inda não es/tá /pronto //
 (pretônica descendente meio-alta, baixa)

3.1.5 Declarativas-interrogativas com "não é?", "viu?", "tá?", etc.

- a) Neutra (tom 1 mais tom 2):
 (138) //1 Foi vo/cê /quem que/brou o /prato //2 , não /é //
 b) Acusação, crítica (tom 1 mais tom 1):
 (139) //1 Foi vo/cê /quem que/brou o /prato //1 , não /é //

3.1.6 Interrogativas múltiplas

- a) Alternativas (tom 2 mais tom 1):
 (140) //1 Você /quer uma cer/veja //1 , ou um refrige/rante
 b) Enumeração (tom 2 mais tom 2):
 (141) //2 Ele /foi às /duas //2 , às /três //2 , ou às /seis //

3.1.7 Ordem positiva

- a) Neutra (tom 1):
 (142) //1 Ponha o /vaso a/qui //
 b) Pedido (tom 3):
 (143) //3 Ponha o /vaso a/qui //
 c) Apelo ou persuasão (tom 13):
 (144) //13 Eu /disse para vo/cê /pôr o /vaso a/qui //
 d) Ameaça (tom 5):
 (145) //13 Eu /disse para vo/cê /pôr o /vaso a/qui //
 e) Concedendo, comprometendo-se (tom 4):
 (146) //4 , Eu /disse para vo/cê /pôr o /vaso a/qui //
 (... e veja só o que você fez!)

3.1.8 Ordem negativa

- a) Neutra (tom 1):
 (147) //1 Não /faça mais /isso //
 (pretônica descendente a partir de meio-baixo)
 b) Forte, vigorosa (tom 1):
 (148) //1 Não /faça mais /isso //
 (pretônica descendente a partir do nível alto)
 c) Respeitosa, polida (tom 3):
 (149) //3 , Por fa/vor , não a/cenda o ci/garro //
 d) Apelo, persuasão (tom 13)
 (150) //13 , Não/faça mais /isso //

3.1.9 Resposta favorável, confirmando o que foi perguntado
 Pergunta: "Você comprou os ingressos?"

- a) Resposta neutra (tom 1):
 (151) //1 Sim //, //1 , Com/prei //
 b) Resposta de confirmação, reassegurança (tom 3):
 (152) //3 Sim //, //3 , Com/prei //

3.1.10 Resposta desvalorável, negando a expectativa do que foi perguntado

Pergunta: "Você comprou os ingressos?"

- a) Resposta neutra (tom 1):
 (153) //1 Não //, //1 , Não com/prei //
 b) Resposta com desapontamento, contradição (tom 2):
 (154) //2 Não //, //2 , Não com/prei //
 c) Resposta incisiva, reassegurança da negativa (tom 3):
 (155) //3 Não //, //3 , Não com/prei //

3.1.11 Exclamações

- a) Neutra (tom 1):
 (156) //1 , Que/ótimo //, //1 , Oxa/lá /dê /tudo /certo //
 b) Pedido de confirmação, reconsideração (tom 2):
 (157) //2 Homem ho/nesto //, //1 , Gran/díssimo /bobo //
 c) Entusiasmo, reforço, surpresa (tom 5):
 (158) //5 Homem ho/nesto //, //5 , Seu imbe/cil //
 //5 , Ama/nhã //

3.1.12 Chamados

- a) Neutro (tom 6):
 (159) //6 , Dani/el //
 b) Ordem, notificação (tom 1):
 (160) //11 , Dani/el //
 c) Investigação, censura fraca (tom 2):
 (161) //2 , Dani/el //
 d) Pedido de atenção (tom 3):
 (162) //3 , Dani/el //

e) Ameaçador (tom 4):

(163) //4 Dani/él //

f) Censura forte (tom 5):

(164) //5 Dani/él //

3.2 ANÁLISE ENTOACIONAL DE ALGUNS CASOS

3.2.1 Pergunta neutra, deferencial e pergunta eco

Nos exemplos abaixo:

(165) //1 Onde vo/cê /foi //

(166) //2 Onde vo/cê /foi //

(165) representa uma pergunta normal e (166) uma pergunta deferencial, isto é, o falante de (166), além de perguntar, expressa uma atitude de pedido de permissão para perguntar, ao passo que o falante de (165) simplesmente usa de seu direito como falante de fazer uma pergunta. Observe, ainda, o seguinte exemplo:

(167) //2 Onde vo/cê /foi //

(167) é uma pergunta eco, isto é, um pedido de confirmação, relacionado com um contexto anterior, onde aparecera provavelmente um enunciado dizendo onde a pessoa tinha ido. Em vez de (167), pode-se usar também (168), porém com um valor semântico mais suave do que (167):

(168) //3 Onde vo/cê /foi //

3.2.2 Orações coordenadas

As orações coordenadas sindéticas podem formar um ou dois GTs, mas as orações coordenadas assindéticas sempre formarão dois GTs. Exemplos:

(169) //1 Dor/mi /tarde //1 mas acor/dei /cedo //

(170) //1 Dor/mi /tarde //mas acor/dei /cedo //

O exemplo seguinte, no entanto, não pode se reduzir a um GT:

(171) //1 Co/lhemos as /frutas //1 jo/gamos /bola //

3.2.3 Orações dependentes

Quando ocorre uma relação de dependência entre duas orações, a primeira conterà, em geral, o tom 3 e a segunda, o tom 1 ou 2. Exemplo:

(172) //3 Vo/cê não é /bobo //1 toda/via /foi enga/nado //

Observe como a ordem das orações é irrelevante, isto é, o padrão entoacional continua idêntico, mesmo invertendo-se a ordem das orações. Exemplos:

(173) //3 Vo/cê perde/rá o em/prego //1 se che/gar atra/sado //

compare com

(174) //3 Se che/gar atra/sado //1 vo/cê perde/rá o em/prego //

Ainda mais, o padrão entoacional de certos tipos de oração pode ser suficiente para traduzir a idéia de relação entre duas orações, dispensando a manifestação explícita da própria conjunção. Assim, (175) e (176) são duas orações com o mesmo valor:

(175) //3 Já que es/tou a/qui //1 vou fa/zer o dis/curso //

(176) //3 Eu es/tou a/qui //1 vou fa/zer o dis/curso //

O fato de ocorrer um GT com tom 3 mais um GT com tom 1 é suficiente para mostrar que há uma relação de dependência entre uma oração e outra.

3.2.4 Orações restritivas e orações explicativas

Em português, a diferença entre oração subordinada restritiva e explicativa é expressa através da entoação. Um período com oração subordinada restritiva pode conter um GT com tom 1, ou dois GTs com os tons 3 + 1. Um período com oração subordinada explicativa pode conter dois GTs com os tons 63 + 1, ou três GTs com os tons 3 + 3 + 1. Exemplos:

Oração subordinada restritiva:

(177) //1 . Os /homens que tra/balham são /úteis à
socie/dade //

ou

(178) //1 . Os /homens que tra/balham //1 . são /úteis à
socie/dade //

Oração subordinada explicativa:

(179) //63 Nossa /Terra que no pas/sado foi co/lônia //1
hoje é po/tência respei/tável //

ou

(180) //3 Nossa /Terra que no pas/sado foi co/lônia //1
hoje é po/tência respei/tável //

Outros exemplos:

(181) //63 . O se/nhor Teodo/miro em /cuja /casa mo/rei
//1 cria /frangos //

(182) //3 . O ho/tel /onde es/tive hospede/dado //1 . pegou
/fogo //

(183) //3 . A pes/soa a /quem /dei o /livro //1 . não /vem
/hoje a/qui //

3.2.5 Orações causais e orações explicativas

A diferença entre uma oração causal e uma explicativa é também feita por usos de diferentes padrões entoacionais. A oração explicativa tem um GT único, com tom 1 (ou, às vezes, dois GTs, com os tons 1 + 1). Já a oração causal é formada de dois

GTs, com os tons 3 + 1. Nos exemplos, (184) é uma oração explicativa, mas (185) é uma oração causal:

(184) //1 . Eu/fui em/bora porque /ele me cha/mou //

(185) //3 . Eu/fui em/bora //1 . porque /ele me cha/mou //

3.3 VARIÁÇÕES ENTOACIONAIS DE UM MESMO ENUNCIADO

Apresentamos a seguir, a título de ilustração, algumas variações entoacionais de um mesmo enunciado, mostrando os diferentes significados produzidos pelos diferentes padrões entoacionais usados:

(186) //1 . A/pague a /luz //
(estou afirmando um fato)

(187) //:1 + . A/pague a /luz //
(insistência)

(188) //1- . A/pague a /luz //
("estou te prevenindo" ...)

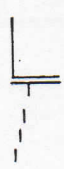
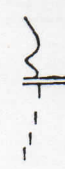
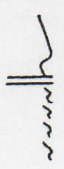
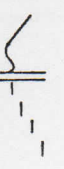
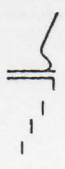

(189) //~1 . A/pague a /luz //
(ameaçador)

(190) //~1- . A/pague a /luz //
(pedindo por favor)

(191) //2 . A/pague a /luz //
(perguntando)

(192) //2 + . A/pague a /luz //
(pedido de confirmação)

(193) //3 . A/pague a /luz //
(pedido)

- (194) //3 + ^ A/pague a /luz //
(repetindo) 
- (195) //4 ^ A/pague a /luz //
(súplica) 
- (196) //4 ^ A/pague a /luz //
(reserva forte) 
- (197) //5 ^ A/pague a /luz //
(ordem) 
- (198) //5 - ^ A/pague a /luz //
(irônico) 
- (199) //6 - ^ A/pague a /luz //
(desafiando) 

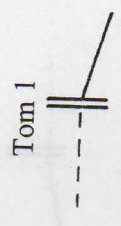
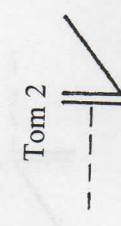
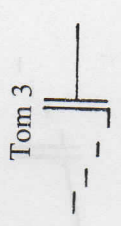
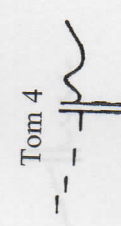
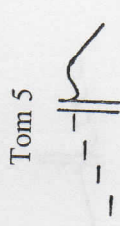
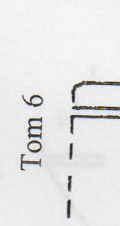
Símbolos usados na descrição de sistemas entoacionais

- / pé
 - // grupo tonal: GT
 - || palavra ou expressão deslocada falada em nível baixo
 - sílaba tônica ou saliente
 - 0 sílaba forte ou tônica
 - sílaba fraca ou não-acentuada
 - ^ sílaba (tônica) silenciosa
 - A ascendente
 - D descendente
 - N nivelado
 - c contínuo
 - e por etapas
 - s por saltos
 - ss suave
 - bb brusco
- contornos
- tipo de movimento dos contornos

- a alto
 - ma meio alto
 - m médio
 - mb meio-baixo
 - b baixo
- níveis tonais
- || limite entre pretônica e tônica na representação pictórica
- ~ representação pictórica da tônica
- - - representação pictórica da pretônica
- 1 sistema de tons simples
- 13 sistema de tons compostos
- 3 + 1 seqüência de tons
- 1 + tom secundário (com variação da tônica)
- + 1 tom secundário (com variação da pretônica)

SISTEMA DE TONS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Tons primários simples

- Tom 1 
- Tom 2 
- Tom 3 
- Tom 4 
- Tom 5 
- Tom 6 

Variantes de tons primários simples:

Tom 2

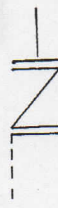


Tom 3



Tons primários compostos:

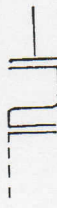
Tom 13



Tom 53

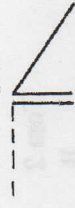


Tom 63

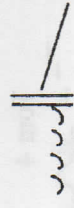


Tons secundários:

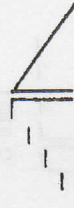
1+



-1



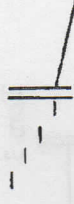
:1



1-



~1



...1

